



Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
Organização Pan-Americana da Saúde | Organização Mundial da Saúde

Rua Botucatu, 862 - Vila Clementino - CEP 04023-901 - São Paulo - SP - Brasil - Tel.: 55-11-5576-9800 - Fax: 55-11-5575-8868
info@bireme.br | <http://www.bireme.br>

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA REDE BRASILEIRA PARA A BASE DE DADOS LILACS

Introdução

Como parte integrante da Biblioteca Virtual em Saúde para a América Latina e Caribe, a BVS Saúde Pública Brasil (<http://saudepublica.bvs.br/>) opera na Internet uma rede de fontes de informação científica e técnica na área de saúde pública, orientada a atender em particular as necessidades de informação da comunidade de profissionais de saúde pública do Brasil. Essas fontes de informação são operadas por produtores, intermediários e usuários de informação científica e técnica em saúde pública, obedecendo a controles de qualidade e metodologias comuns, de modo cooperativo e descentralizado. É o resultado de parceria entre o Ministério da Saúde do Brasil, a Organização Pan-Americana da Saúde - Representação Brasil e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS). Sua condução é coordenada por um Comitê Consultivo Nacional e realizada por meio de projetos, cujas formas de participação são estabelecidas através da matriz de responsabilidades da BVS-SP.

Uma das atividades previstas no Projeto BVS Saúde Pública Brasil - Biênio 2006-2007, subprojeto 1 – Fortalecimento da Cooperação para o desenvolvimento da rede de fontes de informação da BVS Saúde Pública, buscou a realização de um mapeamento e avaliação da distribuição geográfica da cooperação brasileira para a base de dados LILACS. A partir do mesmo, identificaram-se fortalezas e fragilidades desta rede que permitirão traçar estratégias futuras para a ampliação e fortalecimento da cooperação para a LILACS. Para fins de elaboração deste estudo foi analisada a contribuição de todas as instituições da Rede Brasileira no período de 2000 a 2006.

A história da LILACS e a Cooperação em Rede

A LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (disponível em <http://www.bvs.br/>) - é uma base de dados cooperativa que compreende a literatura relativa às Ciências da Saúde publicada nos países da Região da América Latina e Caribe a partir de 1982. Destinada a todos os pesquisadores e profissionais da área da saúde, contém artigos de revistas, teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais, com enlaces para textos completos de documentos disponíveis em acesso aberto. Das 766 revistas indexadas na LILACS no segundo semestre de 2007, 189 estão também indexadas na Scielo, 63 em MEDLINE, 06 no Science Citation Index Science Edition, 06 no Science Citation Index Social Sciences Edition e 65 na EMBASE. Excetuando as duplicações (pois existem revistas indexadas em mais de uma base de dados), 515 revistas estão representadas apenas na LILACS, o que lhes garante acesso e visibilidade na Internet (Fonte: <http://ccs.bvsalud.org>).

O controle bibliográfico da literatura científica e técnica por meio da LILACS é realizado em rede por instituições nacionais no contexto da Biblioteca Virtual em Saúde, de modo descentralizado e progressivamente alinhando-se com o paradigma da comunicação científica da Internet. Assim, instituições de países que integram o Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde cooperam com envio de seus registros bibliográficos para a base de dados LILACS por meio de suas bibliotecas ou centros de documentação. Estas instituições são denominadas Centros Cooperantes (CCs) da LILACS.

Os Centros Cooperantes assumem compromissos em prol do desenvolvimento da BVS, de modo que o grau de participação de uma biblioteca ou centro de documentação depende de uma série de fatores, incluindo o interesse dos seus responsáveis, o apoio político e administrativo da instituição a que pertence, recursos humanos, infra-estrutura tecnológica, a demanda da comunidade etc.

Assim, para tornar-se um Centro Cooperante é necessário: Garantir recursos humanos especializados na área de informação técnico-científica e assegurar recursos mínimos de infra-estrutura e equipamentos para utilização das metodologias da BVS necessárias às atividades de cooperação; Comprometer-se à coleta sistemática, periódica e com controle de qualidade de toda documentação segundo a metodologia utilizada pela BVS, respeitando os acordos estabelecidos pela Rede em relação à descrição temática; Oferecer serviço de atenção local aos usuários, aplicando as normas de segurança que a própria instituição tenha estabelecido, difundindo os benefícios da rede de cooperação; Atender a solicitações sobre material existente em sua coleção (cópias do original ou fotocópias do conteúdo), definindo sua própria política de custos, para responder aos requerimentos da rede; Colaborar com o desenvolvimento das fontes de informação da BVS, seguindo as metodologias desenvolvidas pela BIREME/OPAS/OMS; Promover o uso dos recursos de informação da BVS entre sua comunidade de usuários por meio de iniciativas de capacitação e; Contribuir com recursos humanos, quando necessário, para treinamento de equipes de outros Centros Cooperantes da Rede quanto à utilização das metodologias da BVS; Em contrapartida a BIREME/OPAS/OMS oferece metodologias, tecnologias e programas de capacitação de profissionais proporcionando o desenvolvimento de habilidades locais nestas instituições no tratamento da informação em saúde.

No Brasil, a LILACS é um dos índices bibliográficos considerados para a avaliação da produção científica das instituições de ensino superior da área de saúde do sistema QUALIS¹ da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (<http://www.capes.gov.br/>) fundação do Ministério da Educação do Brasil. Os registros LILACS também estão disponíveis para pesquisa no Google Scholar (<http://scholar.google.com/>) e no WorldCat², da OCLC - Online Computer Library Center (<http://www.oclc.org/>).

A LILACS oferece ainda enlaces para os currículos dos autores brasileiros responsáveis pelas publicações indexadas por meio de cooperação com o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (<http://www.cnpq.br>) e da Plataforma Lattes³ e enlaces para textos completos para documentos publicados em SciELO e outras fontes.

A rede brasileira e a cooperação nacional

De janeiro de 2000 a abril de 2006 a contribuição média ponderada anual para a base de dados LILACS foi de 25.424 registros, sendo que o Brasil contribuiu com uma média ponderada anual de 13.366 registros, o que representa 52,6% da contribuição total. (Relatório Comitê Assessor Nacional, maio 2006). A distribuição dos Centros Cooperantes pelas regiões do país não é uniforme; enquanto no Norte e Nordeste participam poucos Estados, no Sul e Sudeste a cooperação acontece em todos Estados. No período de janeiro de 2000 a dezembro de 2006 a contribuição brasileira para a LILACS foi de 82.934 registros, ingressados por 83 Centros Cooperantes (CC's) dos seguintes Estados: BA, CE, DF, ES, GO, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SP (incluindo registros ingressados pela BIREME, mas

¹ Qualis é uma relação de periódicos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), classificados quanto ao âmbito de circulação (Local, Nacional, Internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. A Capes utiliza o Qualis para fundamentar o processo de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Fonte: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/webqualis.html>

² WorldCat é um catálogo de registros bibliográficos mundial, mantido por mais de 9 mil instituições, incluindo a BIREME/OPAS/OMS. Fonte: <http://www.oclc.org/americalatina/en/worldcat/about/default.htm>

³ A Plataforma Lattes é composta de bases de dados de currículos e de instituições da área de ciência e tecnologia. Fonte: <http://lattes.cnpq.br/>

excetuando-se registros ainda não processados pelos centros que são provenientes de LILACS Express⁴). Nos demais Estados não existem Centros Cooperantes (tabela 1).

Distribuição dos Centros Cooperantes LILACS no Brasil por regiões/estados e totais de registros da cooperação técnica nacional (janeiro de 2000 a dezembro de 2006)					
Região	Estados	Total de CCs nos Estados	Total de registros por Estado	Média de registros por CC	Cursos Pós-Graduação em Saúde recomendados CAPES
Sudeste	SP	26	47570	1830	202
	RJ	24	17036	710	48
	MG	5	4058	812	32
	ES	2	1208	604	4
	Subtotal	57	69872	3956	286
Sul	RS	4	1824	456	35
	PR	4	2755	689	21
	SC	1	345	345	10
	Subtotal	9	4924	1490	66
Centro-Oeste	DF	4	2485	621	8
	GO	1	603	603	6
	MS	1	505	505	-
	MT	-	-	-	3
	Subtotal	6	3593	1729	17
Nordeste	PE	2	1122	561	18
	CE	1	417	417	12
	PB	1	249	249	5
	RN	1	253	253	7
	BA	4	1225	306	11
	MA	-	-	-	4
	PI	-	-	-	1
	SE	-	-	-	1
	AL	-	-	-	2
	Subtotal	9	3266	1786	61
Norte	PA	2	1278	639	3
	AC	2	-	-	-
	AP	-	-	-	-
	RR	-	-	-	-
	RO	-	-	-	-
	AM	-	-	-	2
	TO	-	-	-	-
	Subtotal	4	1278	639	5
Total	Total	83	82933	9600	435

Tabela 1 - Distribuição dos Centros Cooperantes LILACS no Brasil por regiões/estados e totais de registros da cooperação técnica nacional (janeiro de 2000 a dezembro de 2006) - (fonte: LILACS, abril de 2007) e distribuição dos cursos de pós-graduação reconhecidos pela CAPES na área de saúde (fonte: CAPES, <http://www.capes.gov.br/>, abril de 2007).

⁴ LILACS-Express é o registro automático (via processamento) de artigos de revistas SciELO na LILACS tão logo sejam publicados (ou mesmo antes da sua publicação). Estes registros ainda não foram indexados pelos Centros Cooperantes responsáveis. Fonte: <http://lxp.bvsalud.org/>

Analisando os dados da tabela 1, observa-se que o total de Centros Cooperantes nos Estados reflete no total de registros enviados para colaboração com LILACS. Todavia, é importante ressaltar que neste estudo não estão sendo avaliadas a densidade populacional do estado, nem o tamanho ou estrutura dos centros, que são determinantes quando analisadas a média de produção por centros cooperantes nos Estados. Os Estados do Pará e do Espírito Santo, com apenas 1 centro cooperante cada, tem média superior de registros enviados a LILACS quando comparados a Estados com maior número de centros cooperantes, como é o caso da Bahia.

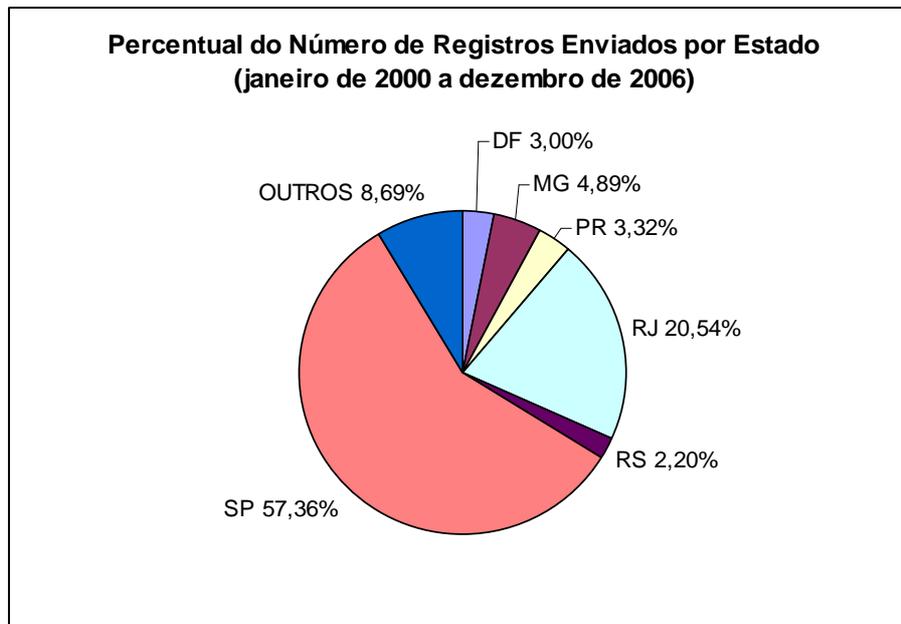


Gráfico 1 - Percentual do Número de Registros Enviados por Estado (janeiro de 2000 a dezembro de 2006) (fonte: LILACS, abril de 2007)

De acordo com a CAPES, o Brasil possui 688 cursos de pós-graduação reconhecidos na área da saúde, dos quais 435 são recomendados (tabela 1). Observa-se que a distribuição dos cursos de pós-graduação em saúde recomendados no Brasil também não é uniforme. A maioria dos cursos concentra-se em São Paulo (46,44%), Rio de Janeiro (11,3%), Rio Grande do Sul (8,05%) e Minas Gerais (7,36), somando 72,88% do total, e existem Estados sem ocorrência de cursos (Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e Tocantins). Comparando-se estes dados com o total de registros enviados por estado à LILACS, é possível observar que estados com maior número de registros enviados são também os que possuem cursos de pós-graduação, possivelmente pelo fato da existência de cursos de pós-graduação ocasionar maior produção intelectual nas regiões (onde possivelmente estariam centralizados os autores destas publicações).

Como a produção em revistas reflete uma maior diversidade e distribuição geográfica de autores, realizou-se uma análise do local de publicação das monografias, teses e materiais não convencionais enviados por estes centros cooperantes durante o período (que representam 24,46% do total da produção enviada). Constatou-se que 54,15% dos títulos são publicados no estado de São Paulo, 21,67% no Rio de Janeiro e 9,22% no Distrito Federal. Os demais Estados brasileiros totalizam 11,94% dos registros. Observa-se também a presença de publicações de Estados que não possuem centros cooperantes (obras possivelmente registradas por centros cooperantes de outros Estados) e a presença de publicações internacionais indexadas por estes centros.

**Monografias, teses e documentos não convencionais
registrados na LILACS pelos CCS Brasileiros - por estado de
publicação (janeiro de 2000 a dezembro de 2006)**

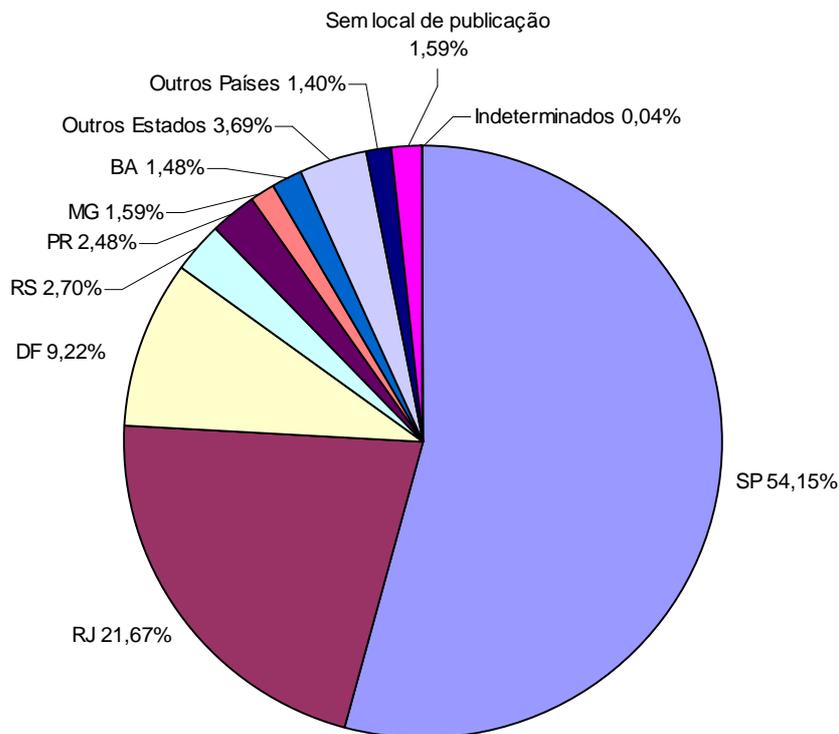


Gráfico 2 – Monografias, teses e documentos não convencionais registrados na LILACS pelos centros cooperantes brasileiros no período de 2000-2006 (Fonte: LILACS, abril de 2007)

Analisando-se os dados observa-se que Estados que possuem maior número de documentos não-seriados publicados e indexados na LILACS são também os que possuem cursos de pós-graduação recomendados pela CAPES (o que pressupõe maior capacidade de produção intelectual da região), e maior número de centros cooperantes (que pressupõe maior cooperação técnica para o registro desta produção). Como consequência a produção intelectual destes Estados também torna-se mais representativa na LILACS. Cabe ressaltar que muitas editoras comerciais e governamentais estão no eixo SP-RJ-DF, o que possivelmente eleva a produção intelectual de obras monográficas e documentos não convencionais destes Estados, ainda que com obras de autores de outras regiões do Brasil.

E é justamente a perspectiva de registrar materiais governamentais e não convencionais (além de artigos de periódicos) o diferencial da LILACS com relação a outras bases de dados, caráter que fortalece o papel da LILACS em situações de apoio a políticas de saúde e informação, conforme relatado por Tess em Indicadores FAPESP 2004. Neste estudo, que analisou a produção científica brasileira sobre HIV/Aids por meio da comparação de resultados nas bases de dados MEDLINE e LILACS, observou-se que a LILACS apresenta padrão diferente da produção brasileira do que registrado na base MEDLINE: do total de artigos recuperados na LILACS 56% foram publicados em revistas nacionais não indexadas na base MEDLINE. Todavia, como a LILACS indexa também outros tipos de documentos científicos, observa-se que do total de registros indexados sob esta temática, 55% correspondem a artigos de revistas, 33% referem-se a livros, relatórios, manuais e anais de congressos e 11% a teses de mestrado ou doutorado, que resultaram

em um acréscimo de 100% em relação a produção brasileira indexada na base de dados MEDLINE, e que por sua vez também representam resultados de investimentos em pesquisa em saúde. Esta análise também demonstrou que muitos aspectos políticos, legais e sociais sobre o tema são publicados principalmente em documentos não seriados (por autores institucionais e órgãos governamentais), como manuais de prevenção e vigilância epidemiológica, avaliações de políticas públicas e programas nacionais, estaduais ou municipais.

Embora concebida para registrar também outros materiais a presença de artigos de revistas (seriados) é predominante na LILACS, correspondendo a 75,55% dos registros durante o período desta análise (gráfico 3).

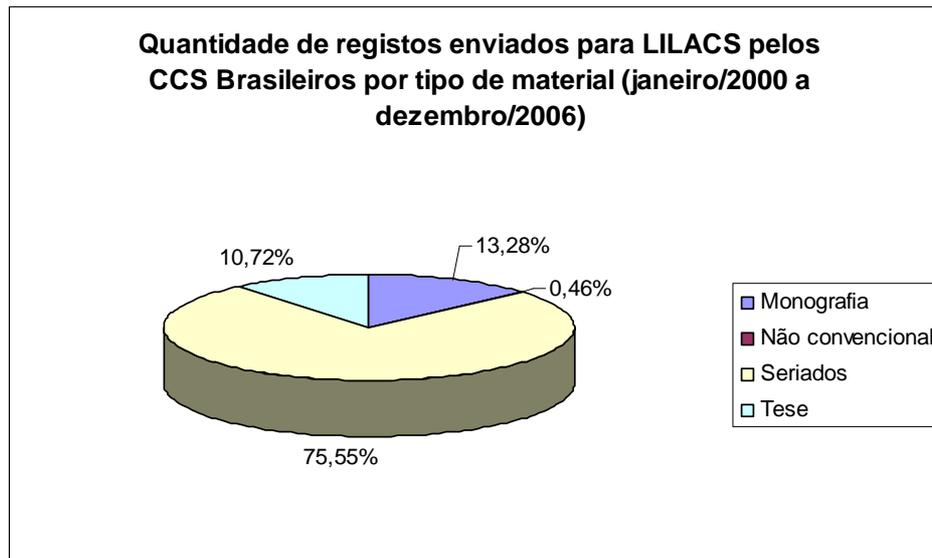


Gráfico 3 - Quantidade de registros enviados para LILACS pelos CCS Brasileiros por tipo de material (janeiro/2000 a dezembro/2006) (fonte: LILACS, abril de 2007)

Esta predominância pode ser compreendida por meio da facilidade que os centros cooperantes em indexar revistas em relação a outros tipos de materiais. Aliado a este fato também está o reduzido número de Centros Cooperantes de instituições públicas governamentais e internacionais (se comparados a área acadêmica), que por sua vez possuem potencial produção de documentos considerados “não-seriados” que poderiam ser registrados na LILACS.

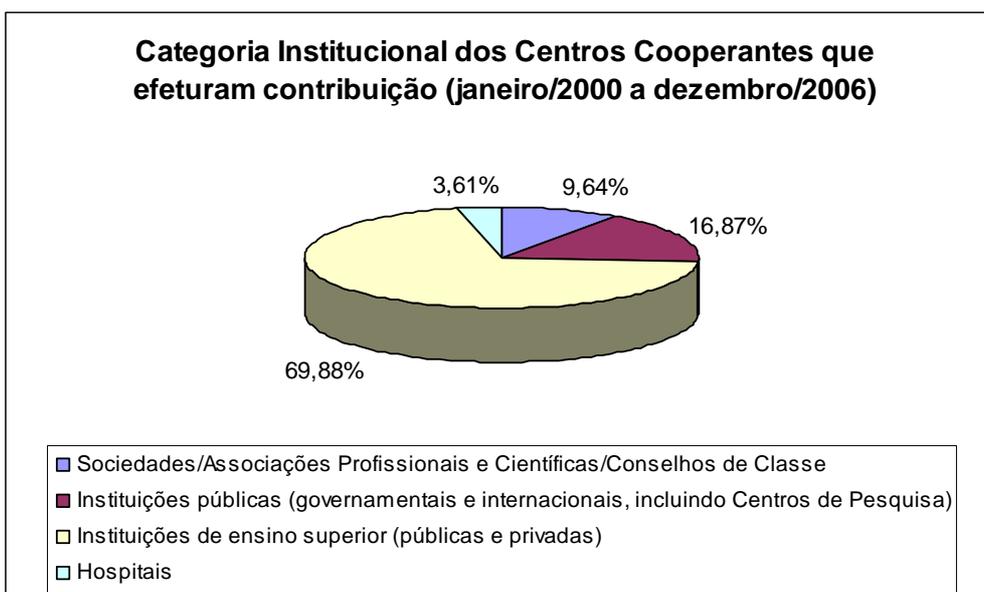


Gráfico 4 - Categoria Institucional dos Centros Cooperantes que efetuaram contribuição (janeiro/2000 a dezembro/2006)
(fonte: Diretório da Rede BVS, maio de 2007)

O gráfico 4 apresenta a categoria institucional dos centros cooperantes nacionais que contribuíram com a LILACS no período de 2000 a 2006, onde se observa que 69,88% são instituições acadêmicas. Todavia, tomando-se em conta os requisitos para ser centro cooperante da LILACS estas instituições são as que costumam ter maior infra-estrutura física e de recursos humanos para atender aos compromissos de ser um centro cooperante.

Conclusões e Recomendações

A realização deste estudo permitiu visualizar regiões brasileiras nas quais pode ser promovida a cooperação técnica para a LILACS. Há de se considerar, entretanto, que a capacidade de cooperação das instituições pode estar condicionada a três fatores: a) volume de produção científica da região, b) disponibilidade de recursos humanos capacitados para realizar o tratamento da informação, e c) existência de infra-estrutura mínima e equipamentos de informática para realizar a cooperação.

A BIREME realiza periodicamente atividades de capacitação para a Rede Brasileira com o objetivos de proporcionar a atualização na metodologia LILACS e formar multiplicadores capazes de reproduzir atividades de capacitação para novos centros cooperantes. Há também iniciativas que buscam promover a BVS para novas instituições/regiões, como o projeto “Estação BVS”⁵ e criação de subredes temáticas. Estes esforços conseguiram ampliar o número de Centros Cooperantes nos últimos anos.

O envio regular da produção científica indexada para inclusão na base de dados LILACS, garante ao Centro Cooperante seu fortalecimento e a visibilidade da literatura produzida. Além disso, possibilita solicitar e atender pedidos de fotocópias de documentos para seus usuários por meio do serviço SCAD⁶. Entretanto, nem todas as Instituições conseguem manter a sustentabilidade, comprometendo desta maneira a periodicidade no envio de suas produções para LILACS,

Outro fator a destacar é com relação ao perfil dos centros cooperantes e dos tipos de materiais disponíveis. Tomando-se como base toda a produção indexada em LILACS, o número de documentos não

⁵ A finalidade das Estações BVS – locais com computadores, impressoras e móveis disponíveis nas Secretarias Estaduais de Saúde – é democratizar o acesso às fontes de informação no campo da Saúde Pública. Fonte: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/estacao/bvs.html>

⁶ Serviço de fornecimento de documentos especializado em ciências da saúde e atuante na América Latina e Caribe, tendo por objetivo prover acesso a documentos exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, respeitando rigorosamente os direitos de autor. Este serviço é coordenado pela BIREME com a cooperação das bibliotecas integrantes da rede BVS.

convencionais é de aproximadamente 2%, mas tomando-se apenas centros cooperantes brasileiros no período de 2000 a 2006 observa-se que estes centros tem contribuído basicamente com Seriadados (artigos de periódicos), Monografias e Teses (estas duas últimas em menor número). É possível compreender que o registro de publicações seriadas é o que tem maior facilidade de ser incluído entre as rotinas dos centros, mas é justamente o tratamento de outros tipos de materiais que qualifica a LILACS em relação a outros índices internacionais.

Observa-se que quase 70% dos Centros Cooperantes são Instituições acadêmicas e que além da própria LILACS, as iniciativas de BVS temáticas nacionais incluem projetos para o controle bibliográfico da literatura científica da área. Este fato sugere a necessidade de intensificar a coleta, seleção, armazenamento e disseminação do material não convencional destas Instituições.

Assim, após o levantamento realizado por este estudo recomenda-se que seja divulgada a importância da LILACS e seu fortalecimento por meio de ações para:

- a) intensificar a inclusão de documentos não convencionais (principalmente de apoio a tomada de decisão);
- b) resgatar os centros cooperantes que efetivamente não contribuíram nos últimos 6 anos;
- c) identificar novos centros cooperantes em Estados nos quais não houve contribuição nos últimos 6 anos.

Estes fatores são trabalhados pela BIREME/OPAS/OMS em conjunto com a Rede BVS através da participação em eventos nacionais voltados para profissionais de saúde e de informação, atividades de capacitação, realização de eventos que reúnem a Rede Brasileira e subredes de iniciativas de BVS Temáticas Nacionais, comunidades virtuais que promovem o intercâmbio de experiências entre os centros cooperantes, redes de notícias da BVS, implantação de Estações BVS, entre outras iniciativas

Referências Bibliográficas

BIREME/OPAS/OMS. **BVS Comunicação Científica em Saúde**. Disponível em: < <http://ccs.bvsalud.org/>>. Acesso em: maio de 2007.

BIREME/OPAS/OMS. **Comunidade Virtual de Centros Cooperantes da BVS**. Disponível em: <<http://cvirtual-bvs.bireme.br/>>. Acesso em: abril de 2007. (acesso restrito)

BIREME/OPAS/OMS. **Diretório da Rede BVS**. Disponível em: <<http://centros.bvsalud.org/>>. Acesso em: abril de 2007.

BIREME/OPAS/OMS. **LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde**. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p>>. Acesso em abril de 2007.

BIREME/OPAS/OMS. **Relatório para o Comitê Assessor Nacional da BVS**. São Paulo, BIREME, maio de 2006. (acesso restrito)

BIREME/OPAS/OMS. **SeCS - Seriadados em Ciências da Saúde**. Disponível em: <<http://portal.revistas.bvs.br/>>. Acesso em abril de 2007.

CAPES. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 10 de abril de 2007.

TESS, B. H. C. T (coord). CT&I e Setor Saúde: Indicadores de Produção Científica e Incorporação de Inovações pelo Sistema Público. In: LANDI, F.R. (Ed.), **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo - 2004**. São Paulo: FAPESP; 2005. v.1. p.11-19 – 11-24.